

// Bragança

Mais jovens na agricultura

PSD promoveu debate sobre a agricultura e a nova PAC em Izeda



● Debate em Izeda

Os jovens estão a regressar à terra e a investir na agricultura, garantiu Adelino Bernardo, director regional adjunto de Agricultura e Pescas do Norte, que deu conta de que há alguns milhões de euros de investimento na região. Estes valores são considerados muito significativos, mas ainda não são suficientes. “Muitos estão a vir para a agricultura. É um número significativo. Alguns têm grandes qualificações, o que significa que no futuro haverá dirigentes muito mais capacitados”, explicou o responsável, que acredita que estes dados são reveladores de que “a agricultura tem futuro”, acrescentou. Este assunto foi um dos discutidos na conferência PAC 2014-2020-Política Agrícola Comum - Que respostas?, que decorreu em Izeda, no

passado dia 7 de Julho, organizada pela Concelhia do PSD de Bragança.

Os jovens apostam sobretudo em projectos do sector olivícola, castanheiro e criação de raças autóctones, como bovinos e ovinos. Os pequenos frutos, como o morango, é outra cultura que está em crescimento. Para além do investimento na produção, há também forte aposta na transformação por parte de jovens agricultores, “cujos projectos contemplam a comercialização”, referiu Adelino Bernardo.

A agricultura pode surgir como uma alternativa ao desemprego. O responsável admite que já assim acontece. “Estamos fortemente motivados. Essa motivação vem daquilo que temos visto no terreno por parte dos nossos

agricultores em querer fazer investir”, sublinhou.

A conferência em Izeda faz parte do plano de actividades da Comissão Política Concelhia do PSD de Bragança. “Izedá é uma zona onde a agricultura tem expressão. Há muitos agricultores, tem um produto de excelência que é o azeite. É importantes que as pessoas possam ter alguma informação ao nível desta temática”, afirmou Hernâni Dias, líder da concelhia social-democrata.

A política na vila de Izeda atraiu a população que encheu o recinto. “Também queremos dar esta nota de que a política não fica só na cidade, chega a outras localidades do concelho”, acrescentou. Os agricultores locais preocupam-se “porque trabalham muito e ganham pouco”, sublinhou o presidente da Concelhia, que considera que a estrutura fundiária da região, o minifúndio, aliado aos solos pouco férteis, pouca água acabam por diminuir a rentabilidade.

Miguel Sottomayor, professor da Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica do Porto, o outro orador convidado pelo PSD, disse que ainda não se sabe que mudanças vão acontecer com a nova PAC. “Vai olhar-se para o ambiente e o desenvolvimento rural, também pode haver menos orçamento”, justificou.

■ Glória Lopes